

Cynthia Andrade - T7

Prof. William Hinestrosa

"A Mão que Afaga"

O filme nos apresenta um universo estranho, cheio de coisas ultrapassadas e perda de realidade. Porém a real afetividade que a personagem carece, é desenvolvida através de sua humanização. Aquelas ações bregas remetem um universo de uma personagem que "parou no tempo", por questões aparentemente afetuosas. Esse espaço bizarro, onde tudo é meio exagerado nos aproxima do universo dessa personagem e do quanto ela não se encaixa nos padrões em que vive. Os elementos estéticos narram esse universo, mais do que os próprios diálogos, principalmente a última cena que nomeia o filme. O drama de vida da personagem, não está em pauta, mas sim o que as suas ações nos mostram sobre esses possíveis traumas.

É a mãe que não sabe demonstrar seu afeto, porque talvez nunca tenha tido. A mulher que fala com 1000 pessoas por semana, mas não tem nenhum amigo, que tem um momento de "clima romântico", com um cara vestido de urso.

"Estátua"

O filme relata com bastante exagero o medo e as angústias da personagem, de uma realidade inventada. A relação entre a criança e a babá, é uma interpretação que se cria através de imagens, as sensações psicológicas que a babá sente ao criar nessa criança a fonte de seus temores. É também um universo bem exagerado, com elementos que narram mais do que os próprios diálogos. Uma babá recém contratada, grávida, que não tem apoio do pai de seu filho e nessa sensibilidade exposta, exterioriza seus medos através da criança que por sua carência de mãe, deposita nela com sua maneira forçada, suas expectativas. As impressões da babá sobre os animais da menina, seu bebê e todo seu temor são refletidos não nas próprias ações, mas no discurso implícito que se estabelece através dessas percepções e sensações que ela cria com elementos da narrativa.

Relações entre os filmes

- Direção de arte onde a construção do ambiente e os objetos de cena potencializam o universo das personagens. (Cores fortes, luz estourada, contrastes, etc.)
- Imagens representativas e cheias de significado que narram mais do que os próprios diálogos.
- Discurso da representação, onde o significado é mais forte do que o mostrado.
- A opção de não centralizar o filme no drama das personagens, mas no discurso que eles criam e o que isso reflete como imagem em seu presente.
- O som como elemento importantíssimo na construção da narrativa.
- O exagero, o estranho, o pitoresco, o não realismo representados como forma de realidade humana.